

GOOGLE CLASSROOM COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES NO ENSINO INTEGRADO

GOOGLE CLASSROOM AS A STRATEGY FOR DEVELOPING INTERDISCIPLINARY ACTIVITIES IN INTEGRATED TEACHING

GOOGLE CLASSROOM CÓMO ESTRATEGIA PARA EL DESARROLLO DE ACTIVIDADES INTERDISCIPLINARES EN LA ENSEÑANZA INTEGRADA

Monique Graziella Cruz Rezende¹

Instituto Federal de Sergipe – IFS

Rodrigo Bozi Ferrete²

Instituto Federal de Sergipe – IFS

Resumo

Esse artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), que teve como objetivo analisar o Google Classroom como uma ferramenta para o desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares no Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletrotécnica do IFS/Campus Aracaju. A iniciativa visou promover maior interação e comunicação entre os docentes, fomentando o desenvolvimento de atividades interdisciplinares. Foi elaborado um ambiente virtual no Google Classroom para facilitar o diálogo e a colaboração entre os professores. A discussão teórica baseou-se nos conceitos de interdisciplinaridade, normativos educacionais, histórico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e sua relação com a interdisciplinaridade. A metodologia adotada foi a pesquisa aplicada com abordagem qualitativa, utilizando o estudo de caso como procedimento técnico. A coleta de dados envolveu pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas, analisadas por meio da análise de conteúdo e software *IRAMUTEQ*. Os resultados revelaram desafios na interação entre os docentes, destacando a necessidade de apoio institucional e revisão das regulamentações para promover atividades interdisciplinares. Observou-se obstáculos, como a falta de familiaridade com ferramentas pedagógicas, tecnológicas e alta carga horária. Apesar disso, os professores reconhecem a importância de aprimorar práticas alinhadas à interdisciplinaridade. A título conclusivo a pesquisa destaca a lacuna entre diretrizes e prática pedagógica, enfatizando a necessidade de harmonização eficaz entre normas institucionais e execução das atividades no contexto educacional.

Palavras-chave: Prática Pedagógica; Interdisciplinaridade; Ensino Médio Integrado.

Abstract

¹ Mestra em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil. moniquerezende@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0001-8499-0010>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1953966460454114>.

² Doutor em Educação, Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil. E-mail: rodrigo.bozi@ifs.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7912-107X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1269665746254537>.



This article presents the results of a master's degree research developed within the scope of the Postgraduate Program in Professional and Technological Education (PROFEPT), which aimed to analyze Google Classroom as a tool for the development of interdisciplinary pedagogical practices in the Technical Course of Integrated Middle Level in Electrotechnics at IFS/Campus Aracaju. The initiative aimed to promote greater interaction and communication between teachers, encouraging the development of interdisciplinary activities. A virtual environment was created in Google Classroom to ease dialogue and collaboration between teachers. The theoretical discussion was based on the concepts of interdisciplinarity, educational regulations, Professional and Technological Education history (EPT) and its relationship with interdisciplinarity. The methodology adopted was applied research with a qualitative approach, using the case study as a technical procedure. Data collection involved documentary research and semi-structured interviews, analyzed using content analysis and *IRAMUTEQ* software. The results revealed challenges in the interaction between professors, highlighting the need for institutional support and review of regulations to promote interdisciplinary activities. Obstacles were observed, such as lack of familiarity with pedagogical and technological tools and high workload. Despite this, teachers recognize the importance of improving practices aligned with interdisciplinarity. Concluding, the research highlights the gap between guidelines and pedagogical practice, emphasizing the need for effective harmonization between institutional standards and the execution of activities in the educational context.

Keywords: Pedagogical Practice; Interdisciplinarity; Integrated High School.

Resumen

Ese artículo presenta los resultados de una investigación de maestría desarrollada en el ámbito del Programa de Posgrado en Educación Profesional y Tecnológica (PROFEPT), que tuvo por objetivo analizar el Google Classroom como una herramienta para el desarrollo de prácticas pedagógicas interdisciplinares en el Curso Técnico de Nivel Mediano Integrado en Electrotecnia del IFS/Campus Aracaju. La iniciativa buscó promover una mayor interacción y comunicación entre los docentes, fomentando el desarrollo de actividades interdisciplinares. Fue elaborado un ambiente virtual en el Google Classroom para facilitar el diálogo y la colaboración entre los profesores. La discusión teórica estuvo basada en los conceptos de interdisciplinariedad, normativos educacionales, histórico de la Educación Profesional y Tecnológica (EPT) y su relación con la interdisciplinariedad. La metodología adoptada fue la investigación aplicada con abordaje cualitativo, utilizando el estudio de caso como procedimiento técnico. La recolecta de datos involucró investigación documental e entrevistas semiestructuradas, analizadas por medio del análisis de contenido y software *IRAMUTEQ*. Los resultados revelaron desafíos en la interacción entre los docentes, destacando la necesidad de apoyo institucional y revisión de las reglamentaciones para promover actividades interdisciplinares. Se observó obstáculos, como la falta de familiaridad con las herramientas pedagógicas, tecnológicas y alta carga horaria. Apesar de eso, los profesores reconocen la importancia de mejorar prácticas alineadas a la interdisciplinariedad. A título conclusivo la investigación destaca un vacío entre directrices y práctica pedagógica, con énfasis en la necesidad de armonización eficaz entre normas institucionales y ejecución de las actividades no contextuales.

Palabras clave: Práctica Pedagógica; Interdisciplinariedad; Enseñanza Mediana Integrada.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, escrita como parte das atividades do Mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), insere-se na linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que trata dos fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na EPT. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), a EPT abrange os cursos de formação inicial e continuada, os cursos técnicos de nível médio e os cursos



superiores de graduação e pós-graduação.

Tendo como prioridade a integração, ao discente de um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio deve ser possibilitada a conexão entre uma formação geral e profissional, visto que o discente optou também por um curso técnico. O ensino médio integrado ao ensino técnico representa um marco, consolidando-se como um dos maiores avanços relacionados ao ensino na rede de EPT, pois consegue agregar a educação básica ao ensino técnico, concedendo ao sujeito uma formação integral, *omnilateral*, capaz de prepará-lo não só para o mercado de trabalho como para a vida e o pleno exercício da cidadania, tornando-o um ser social completo.

Diante da importância dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em preservar a característica básica dessa modalidade de ensino, capaz de inter-relacionar o conteúdo da educação básica com os de natureza técnica, faz-se necessário empreender rotinas que ofereçam cada vez mais possibilidades de associar esses conteúdos de maneira eficaz. Para que se alcance uma prática interdisciplinar de maneira mais ampla, deve-se buscar estratégias educacionais que fomentem uma interação entre os docentes do curso, numa tentativa de promover um intercâmbio de conhecimentos e técnicas dos profissionais, visando a construção de parcerias na elaboração das atividades de ensino.

Observou-se que embora a documentação institucional em vigor no IFS faça referência ao desenvolvimento de atividades interdisciplinares, há uma lacuna significativa em relação à explicitação das atividades específicas e à definição clara de metodologias a serem empregadas. Da mesma forma, não há normatização de ferramentas que possam ser utilizadas para aprimorar a interdisciplinaridade. Essa falta de clareza e direcionamento normativo torna ainda mais desafiante a incorporação efetiva dessa prática no ambiente institucional, sendo essencial revisar a documentação existente e aprimorar suas orientações, proporcionando uma visão mais abrangente e detalhada das atividades interdisciplinares propostas. Além disso, a definição de diretrizes claras para a implementação de atividades interdisciplinares e a normatização de ferramentas relevantes poderiam fornecer um guia mais robusto e prático para os envolvidos, incentivando a efetiva aplicação da interdisciplinaridade.

Partindo desse preâmbulo, e tendo como prisma a busca permanente pela excelência nos processos educacionais que devem nortear todos os níveis de ensino, e voltado para a perspectiva de encontrar uma ferramenta pedagógica para a prática interdisciplinar no ensino integrado, o problema de pesquisa tem seu cerne na seguinte questão: de que forma as ferramentas digitais podem possibilitar uma interação entre os



docentes de um curso Técnico de Nível Médio Integrado da educação profissional e tecnológica para que esses dialoguem constantemente sobre o curso e desenvolvam e elaborem atividades em parceria e atividades interdisciplinares?

Vislumbrando responder ao problema de pesquisa após a escolha do objeto a ser estudado, definiu-se como objetivo geral deste estudo analisar o *Google Classroom* como uma ferramenta para o desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares no Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletrotécnica do IFS/Campus Aracaju, que possibilite maior interação e comunicação entre os docentes vislumbrando o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, respeitando as abordagens e práticas pedagógicas e os conceitos que as fundamentam, no viés da Educação Profissional e Tecnológica.

A relevância da lacuna científica aqui identificada é influenciada pela forma como os resultados desse estudo podem impulsionar uma análise mais profunda acerca da prática pedagógica interdisciplinar e de como ela implica diretamente na condução dos conteúdos ministrados, acarretando uma discussão futura sobre as diversas possibilidades de práticas interdisciplinares, a fim de que sejam encontradas maneiras eficazes de garantir uma melhor prática de ensino, buscando o benefício mútuo de docentes e discentes.

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM EPT

A definição do termo interdisciplinaridade não é posta de uma forma tão simples, encontram-se alguns teóricos discorrendo sobre o tema, porém, não há um conceito claro e conciso sobre o assunto. Nota-se também, a partir de pesquisa bibliográfica, que a interdisciplinaridade não é um assunto consensual entre os pesquisadores, o que acaba refletindo na compreensão dos próprios professores.

Ainda que as concepções de interdisciplinaridade sofram variações entre os autores, pode-se observar que todas elas se baseiam na ideia de interação entre as disciplinas ou áreas de conhecimento. Essas variações no conceito, de acordo com cada autor, dão-se pelo grau de interação ou finalidade do empreendimento interdisciplinar.

De acordo com Fazenda (2008), o conceito de interdisciplinaridade, desde o início dos escritos e até os estudos mais atuais, está diretamente ligado ao conceito de disciplina, em que a interpenetração ocorre sem a destruição básica às ciências conferido. Colaborando com a autora, Santomé (1998) complementa que a interdisciplinaridade é concebida através de ações de atitude e parceria entre diversas áreas de conhecimento,



possibilitando uma maior contextualização entre os conteúdos a serem trabalhados. Face ao exposto pelos autores, evidencia-se que as disciplinas dos cursos técnicos de nível médio na forma integrada devem trabalhar em sintonia, ajustando-se positivamente a todas as etapas do curso, conforme preconizado por Fazenda (2008), ademais buscando formas de trabalho baseadas na ideia de interação, colaboração, parceria e diálogo entre as disciplinas, sendo esses elementos fundamentais para que essa prática funcione e seja inserida com sucesso no cotidiano educacional, atendendo juntamente ao entendimento de Santomé, quando ratifica que

De toda forma, convém não esquecer que, para que haja interdisciplinaridade, é preciso que haja disciplinas. As propostas interdisciplinares surgem e desenvolvem-se apoiando-se nas disciplinas; a própria riqueza da interdisciplinaridade depende do grau de desenvolvimento atingido pelas disciplinas e estas, por sua vez, serão afetadas positivamente pelos seus contatos e colaborações interdisciplinares (Santomé, 1998, p. 61).

Possuindo como pré-requisito a humildade, a conduta interdisciplinar reconhece a vulnerabilidade da dimensão individual na busca de soluções de forma colaborativa, levando em consideração experiências e conhecimentos de outros indivíduos. Para que essa conduta interdisciplinar seja inserida nos cursos técnicos de nível médio na forma integrada, é preciso que ocorram mudanças no dia a dia educacional, com a finalidade de desenvolver condições propícias para que o diálogo entre os envolvidos se constitua. Face a isso, essas mudanças podem vir a facilitar a inserção da prática interdisciplinar na rotina institucional, implicando, assim, a possibilidade do *encontro*, da *partilha*, da *cooperação* e do *diálogo* dos envolvidos na ação, conforme posto por Fazenda (2002), ao prospectar que esse processo de cooperação entre os atores envolvidos necessita acontecer.

Mozena e Ostermann (2017) compreendem que a interdisciplinaridade vai além do viés metodológico ou conceitual, ela é considerada, ainda, uma atitude permeada pelo respeito ao próximo e ao mundo, uma ação que ultrapassa o ambiente escolar e que envolve as esferas dos saberes, ações e sentimentos. Afirmando, ainda, que a interdisciplinaridade é um estilo de vida, diante do envolvimento de uma postura não só filosófica, mas ainda epistemológica e comportamental em sala de aula.

Buscando uma reflexão sobre a integração nos cursos voltados para o ensino técnico de nível médio, e em especial nos cursos técnicos de nível médio na forma integrada, é preciso levar em consideração que a integração curricular, de modo geral, é um tema há muito abordado no cenário educacional internacional e brasileiro. Frigotto (1995) há muito aponta para a necessidade da integração curricular diante da fragmentação e da



desarticulação existente entre ensino, sociedade e formação cidadã.

Nogueira e Xerez apontam para a existência de uma:

[...] hegemonia de uma racionalidade técnica instrumental nos documentos oficiais que regulamentaram a formação docente para a Educação Profissional. Tal racionalidade privilegia uma formação docente fragmentada, com ênfase nos conhecimentos específicos da profissão e na experiência profissional do professor em detrimento de uma sólida formação pedagógica para o ensino (Nogueira; Xerez, 2023, p. 20).

Frigotto (1995) já explicava que essa fragmentação e desarticulação da organização curricular e disciplinar retratam a divisão histórica das relações humanas que são impostas à grande parte das sociedades, através do modelo industrial. Na tentativa de ultrapassar esse caráter fragmentado do ensino que tende à formação mecanicista, surgiu, entre outras concepções, conforme posto por Pires (1996), a noção referente à interdisciplinaridade. O conceito surgiu em meio a movimentos revolucionários estudantis do final da década de 1960, ganhando força nos anos 1970, tendo como um dos principais objetivos a discussão da ruptura entre teoria e prática.

Os cursos técnicos de nível médio na forma integrada devem permitir que os alunos vejam a aplicação prática de conteúdos e conhecimentos em diferentes contextos. Isso é particularmente crucial na educação profissional e tecnológica, principalmente em cursos em que a relevância prática das habilidades adquiridas é vital para o sucesso profissional. Além disso, a abordagem interdisciplinar não se limita aos alunos, ela também promove a colaboração entre professores de diferentes áreas. Isso cria uma cultura escolar que valoriza a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento, beneficiando tanto os professores quanto os alunos. Por isso, a importância de se manter viva a discussão entre EPT e interdisciplinaridade é inquestionável, ainda que esse discurso muitas vezes pareça indeterminado, é precisamente esse o panorama dinâmico e em constante evolução no qual a educação opera. A todo momento surgem novos atores, novos cursos são desenvolvidos e novas concepções pedagógicas emergem.

Nesse cenário da EPT, para Bessa, Cavalcante, Maldaner e Correia (2020), é indispensável, ainda, considerar as relações humanas de construções sociais, culturais, econômicas e históricas, e refletir sobre as práticas interdisciplinares no ensino médio integrado à formação profissional e tecnológica. Dessa forma, percebe-se que a prática interdisciplinar no ensino médio integrado é permeada de diversas questões que vão além da sala de aula e do processo educativo, advém de um contexto histórico e social que deve ser ponderado para que as assertivas em relação a essa prática pedagógica possam ser



de fato efetivadas.

Sául e Rodrigues (2019, p. 135) ressaltam, ainda, que embora a natureza da EPT preveja em seus normativos a integração e as práticas interdisciplinares como sendo usual pelo seu caráter formativo característico, a formação acadêmica dos docentes acaba se tornando um impedimento para que a prática interdisciplinar ocorra de maneira ideal, “[...] o que notamos é que efetivamente os docentes oriundos de uma formação disciplinar e conteudista não conseguem a priori ver sentido e significado numa ação formativa diversa daquela em que foram formados”.

A concepção de educação integrada baseada em práticas educativas interdisciplinares permite que os estudantes tenham uma formação mais completa, que una conhecimentos teóricos e práticos, e desenvolva habilidades essenciais para a vida profissional e pessoal, garantindo uma visão mais abrangente e contextualizada entre os diversos conhecimentos e conteúdos adquiridos e realidade dos alunos, pois, “[...] ao voltar os olhos para o tipo de ser humano que queremos formar e ao tipo de sociedade que buscamos ter, há a necessidade de observarmos a formação do sujeito de forma holística e não fragmentada ou estanque” (Pereira, 2022, p. 7).

Posto isto, Sául e Rodrigues (2019) entendem que a formação de docentes para EPT, deve ter uma dimensão muito clara do que isso representa na teoria e na prática, destacando-se na fala acima a necessidade recorrente da oferta de formação continuada para as docentes que atuam na EPT, pois muitos ainda não conseguem entender e ou trabalhar com as diversas nuances que advém dessa área de ensino.

METODOLOGIA

A presente investigação trata de uma pesquisa aplicada, voltada à aquisição de conhecimento, com uma abordagem qualitativa, por tratar-se de um processo de reflexão e análise da realidade, utilizando métodos e técnicas para compreensão do objeto de estudo no seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação (Oliveira, 2013).

Optou-se pelo estudo de caso, alicerçando-se na estratégia de focar no objeto, objetivando seu amplo e detalhado conhecimento (Gil, 2017), motivo pelo qual, dentre os cursos ofertados pelo Campus Aracaju, foi selecionado o Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletrotécnica (CIELT). De fato, é perceptível dentro da estrutura desse curso a presença de obstáculos que demandam gestão e superação gradual, seja pela carência de conhecimento e habilidades, seja pela falta de alinhamento institucional na elaboração de currículos alinhados à realidade. Essas barreiras necessitam ser enfrentadas com



esforço profissional e possíveis ajustes dentro da própria instituição de ensino, demandando a necessidade de buscar a compreensão de todas as variáveis intervenientes.

A amostra foi constituída por todos os professores que ministravam as disciplinas no curso selecionado em 2023 e que aceitaram participar da pesquisa na etapa da aplicação do Produto Educacional (PE) das salas de aula do *Google Classroom* (GC), totalizando 35 docentes. Para a coleta de dados por entrevistas foram selecionados os seguintes participantes: 1 Coordenador de Curso; 1 Pedagogo/Técnico em assuntos educacionais representando a área pedagógica do curso; 3 docentes da área técnica e 2 docentes da área propedêutica que lecionam no curso. Como parte da construção da pesquisa, os dados foram coletados a partir da aplicação da escolha das técnicas investigativas: entrevistas semiestruturadas, análise documental, pesquisa bibliográfica e questionário avaliativo para o PE.

Com a finalidade de preservar a identidade dos participantes desta pesquisa e facilitar a organização dos dados no momento das análises, os entrevistados serão representados por letras e números aleatórios, sendo a letra *D* indicadora de docentes (D1, D2, D3, D4 e D5), a sigla *AP* será utilizada para indicar os entrevistados da área pedagógica (AP1, AP2).

Inicialmente, após procedido o levantamento de quais docentes estavam vinculados ao curso, seguiu-se com as análises centradas no PPC do CIELT e demais normativos institucionais que o implicam. Por conseguinte, a escolha de materiais bibliográficos foi realizada, vislumbrando dar suporte para as análises do conteúdo coletado nas entrevistas, contribuindo para a definição do PE. Finalizadas as entrevistas e iniciado o planejamento e elaboração do PE, a culminância resultou na construção de um ambiente virtual no GC, buscando ampliar o diálogo entre os docentes do curso, bem como fomentar a realização de atividades interdisciplinares para o CIELT.

O PE foi aplicado junto aos docentes do CIELT dos três anos, através da inserção em um ambiente virtual no GC, tendo a participação dos docentes por dois bimestres (quatro meses). Após a aplicação, a avaliação do produto foi realizada através de questionário avaliativo utilizando-se o *Google Forms* (formulários google).

Para análise dos dados utilizou-se a técnica da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016). Nesta pesquisa em questão, os dados textuais produzidos a partir das entrevistas semiestruturadas com os participantes da pesquisa foram transcritos, transformados em *corpus* textual e submetidos à análise de conteúdo, sob a perspectiva de Bardin (2016), apoiado pelo uso do *software Interface de R pour les Analyses*



Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaire (Iramuteq), versão 0.7.

Concernente aos critérios éticos, a pesquisa atende aos ditames da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/2012, consolidados no Termo de Livre Consentimento e Esclarecido (TCLE), para os participantes com idade igual ou superior a 18 anos, e no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para os menores de 18 anos. A presente pesquisa recebeu a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/IFS), em 8 de novembro de 2022, por meio do parecer consubstanciado do CEP número 5.745.310.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Produto Educacional elaborado alicerçou-se no ambiente virtual proporcionado pelo GC e teve como finalidades: encurtar a distância existente entre os docentes, visando uma melhoria na prática pedagógica atual; possibilitar um trabalho mais significativo e colaborativo. Para a criação das salas de aula do GC foram selecionadas informações relacionadas aos professores integrantes do curso que lecionam nas turmas do 1º, 2º, e 3º ano, a saber: contato telefônico e e-mail, documentos que fazem parte da rotina do CIELT, como PPC, além de serem acrescentados materiais textuais para leitura e idealização de atividades interdisciplinares. As informações foram disponibilizadas na plataforma com o objetivo precípuo de promover uma interação entre os professores.

Dessa forma, o ambiente virtual criado no GC buscou promover a colaboração entre os docentes das disciplinas técnicas e propedêuticas dos três anos do curso. A iniciativa visou facilitar a comunicação entre os professores, permitindo que estivessem conectados em um espaço compartilhado em que pudessem acessar os conteúdos de seus colegas de forma integrada e sem quaisquer barreiras geográficas ou temporais. Isso possibilitou a criação de conexões entre os diversos temas abordados, fomentando atividades interdisciplinares. Ademais, a integração fora também possibilitada por meio da troca de mensagens instantâneas, disponibilizadas pelo PE, contribuindo para ser engendrado um planejamento coletivo das atividades educacionais.

Da análise dos resultados obtidos após aplicação do instrumento de coleta de dados, observou-se que 81,3% dos professores consideraram *fácil* o acesso e utilização da sala de aula do GC, enquanto 18,8% consideraram-no *intermediário*. Isso sugere que embora a maioria dos professores ache o acesso fácil, uma parte ainda enfrenta dificuldades de nível médio, o que sugere a necessidade recorrente de formação continuada dos professores (Sául; Rodrigues, 2019). Em relação ao potencial do GC em auxiliar o desenvolvimento de



atividades interdisciplinares, 93,8% dos professores consideraram que *sim*, o que aponta para a ferramenta como uma estratégia educacional de redução da barreira espaço-tempo e de estímulo ao planejamento colaborativo, dado corroborado por Paiva; Nunes; Peres; Escolto e Roehrs (2020).

No entanto, é crucial que haja disponibilidade e interesse dos docentes para efetivar essas práticas. Sobre a contribuição do PE para melhorar a prática interdisciplinar, 81,3% responderam afirmativamente, indicando que o produto pode ser uma ferramenta eficaz se usado adequadamente na rotina dos professores. Relacionado a disponibilização de e-mails e contatos facilitar a rotina dos professores do CIELT, 68,8% consideraram que *sim*, enquanto 31,3% responderam *parcialmente*. Isso indica que o acesso a informações e materiais do curso pode ser benéfico, embora uma parte dos docentes ainda veja isso como uma ajuda intermediária, possivelmente requerendo mais incentivo institucional. Quanto à viabilidade da estratégia de disponibilização de materiais e informações para outros cursos integrados, 87,5% consideraram que *sim*, sugerindo um potencial de aplicação mais amplo além do contexto do estudo atual.

As maiores dificuldades, trazidas pelas respostas ao questionário aplicado, concernente a implementação da estratégia interdisciplinar, incluem: a necessidade de mudanças nos regulamentos para apoiar e flexibilizar o trabalho, falta de informações compartilhadas entre os professores, falta de apoio pedagógico, carga horária elevada e falta de conhecimento na realização de práticas interdisciplinares. Também foram mencionadas questões como a falta de tempo regulamentado para interação entre professores e a falta de oferta de cursos de formação continuada na instituição. Outros desafios mencionados foram a falta de espaço físico para reuniões e o interesse dos colegas em participar de ações de integração. Essas barreiras apontadas coadunam-se com os achados de Augusto e Caldeira (2016), nomeadamente carecendo da implantação de política de gestão educacional para mitigá-las.

Dessa forma, no que se refere ao PE, após o *feedback* e as análises realizadas, foi possível observar que as ferramentas digitais desempenham um papel importante para facilitar a interação entre os professores do CIELT, tendo o produto educacional, ainda que de maneira parcial, atendido à necessidade de *contato* para a realização de atividades interdisciplinares. Nesse sentido, importante se faz ressaltar a perspectiva apontada por Fazenda (2002) quando assevera que a integração e interdisciplinaridade advêm mais de encontro de professores, *do que entre as disciplinas*, encontro tal que é efetivamente e diversamente possibilitado pela aplicação do PE.



Especificamente dos resultados oriundos da análise de conteúdo, em que tivemos as categorias *Prática Interdisciplinar e Comunicação Pedagógica*, e as cinco subcategorias *Desafios Interdisciplinares, Disciplinas, Trabalho Escolar, Estratégias e Interação Docente*, foi possível observar na análise da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) gerada a partir do IRAMUTEQ, que a categoria *Prática Interdisciplinar* representou 38,9% de segmentos de texto aproveitados, trazendo em sua subcategoria *Desafios Interdisciplinares* as unidades de registros mais significativas as palavras: *Interdisciplinaridade, Trabalhar, Desafio e Formação*:

Os principais desafios para trabalhar a interdisciplinaridade, falando como docente de uma disciplina em específico do curso integrado, é que ainda existe uma grande restrição por parte de muitos colegas, ainda existe uma série de paradigmas que precisam ser quebrados (D1³).

[...] nossa formação, ao longo de anos e anos de docência, não estamos acostumados a trabalhar com isso, estamos acostumados a ministrar as disciplinas isoladas, dentro daquela caixa e trabalhar de forma interdisciplinar é algo novo. O principal desafio para se trabalhar a interdisciplinaridade é a falta de conhecimento mesmo, falta de habilidade dos próprios docentes (D2⁴).

Dados que são corroborados a seguir pelas Figuras 1, 2 e 3 que destaca a AFC do corpus de pesquisa (Figura 1), a análise de similitude realizada através do IRAMUTEQ (Figura 2) e a nuvem de palavras sobre o corpus da pesquisa (Figura 3), que igualmente traduzem a necessidade do apoio e participação da gestão escolar para a efetiva implantação de estratégias interdisciplinares como ferramentas do processo de ensino-aprendizagem, engendrando ações que atendam desde o processo de sensibilização da comunidade acadêmica até a propulsão da constante formação continuada, principalmente no que tange ao uso das tecnologias da informação e comunicação, como sugerem (Toquero, 2020; Williamson; Eynon; Potter, 2020).

Figura 1 – AFC do corpus da pesquisa, gerada pelo IRAMUTEQ a partir da CHD

³ Entrevista de pesquisa concedida em 24 de março de 2023, na cidade de Aracaju.

⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 15 de março de 2023, na cidade de Aracaju.



informação (D4⁵).

Na visão de Fazenda (1993), os currículos organizados rigidamente por disciplinas são responsáveis por essa sobrecarga, que resulta na mera acumulação de informações em detrimento do pensamento interdisciplinar. Dessa forma, entende-se que não é uma proposta de atividade interdisciplinar que sobrecarrega os alunos do CIELT, conforme coloca D4, ao contrário, a prática interdisciplinar resolveria a questão do excesso de sobreposição de conteúdos e disciplinas, além de facilitar o entendimento dos conteúdos pelos estudantes – conforme colocado por D2 e AP1⁶:

[...] um projeto interdisciplinar, você consegue eliminar, de certa forma, a sobreposição de conteúdo, então determinada disciplina que leciona conteúdos similares e que você pode reduzir essa incidência fazendo projetos ou trabalhando as disciplinas de forma interdisciplinar (D2).

[...] os atendimentos diários dos estudantes e essas dificuldades que eles trazem para gente. Talvez se houvesse uma metodologia mais interdisciplinar eles conseguissem entender melhor esse conteúdo (AP1).

A segunda categoria obtida através da CHD, denominada *Comunicação Pedagógica*, representou 61,11% dos segmentos de texto aproveitados nessa análise. Sendo que a subcategoria *Trabalho Escolar* foi selecionada dentre as unidades de registro, os vocábulos: *Sala, Trabalho, Participar, Matemática e Alunos*. Da análise da subcategoria *Estratégias*, tem-se como destaque as seguintes unidades de registro significativas: *Projetos Integradores, PPC, Participação, Parceria e Atividade*:

[...] nossa lotação impede que a gente consiga se reunir porque a toda hora que você não está em sala de aula está em uma comissão, você está orientado um projeto, então é difícil reunião uma equipe [...] planejar um projeto interdisciplinar, depois executar cada etapa e depois sentar para avaliar se nós alcançamos os objetivos para ver o que precisamos melhorar para uma próxima etapa, que seria realmente trabalhar a interdisciplinaridade no curso integrado [...] (D4).

A não ser na sala dos professores onde talvez eles se encontrem, mas não é nada intencional, lá eles vão para pegar um diário, uma chave [...] e é lógico que se eles estivessem num único ambiente, fatalmente seria mais propício essa interação (AP1).

A situação colocada nas narrativas de D4 e AP1 é a lotação dos professores do curso em diversas coordenações, no caso das disciplinas propedêuticas, o que dificulta o encontro entre todos os professores do curso para a elaboração de atividades em parceria

⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 14 de março de 2023, na cidade de Aracaju.

⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 16 de março de 2023, na cidade de Aracaju.



e para trabalhar um projeto interdisciplinar. Com a finalidade de melhorar esse quadro deficitário de encontros entre os docentes das diversas áreas, considerando a lotação dos profissionais, o PE desenvolvido disponibilizou informações e documentos referentes ao curso para todos os professores, além de oferecer um ambiente em que eles pudessem se comunicar de maneira mais simples no dia a dia.

Falta a gente aumentar essas parcerias, essa integração entre as disciplinas é necessária, a gente tem que trabalhar por que o aluno ele tem que entender o todo não entender pedacinhos, então as disciplinas funcionando com pedaços, nem sempre o aluno consegue relacionar esses pedaços, essas partes, então é interessante esse trabalho em parceria para que o aluno ele tenha uma melhor visão do que está sendo ensinado, do que está sendo aprendido (AP2⁷).

Percebe-se com a fala de AP2 que o aluno necessita dessa integração entre as disciplinas e os conteúdos, como já mencionado, sendo imprescindível que haja um avanço educacional com a implementação e concretização dessas práticas, que devem valorizar ainda mais os conteúdos abordados em sala de aula e trazer um significado e maior envolvimento aos estudantes participantes do processo.

Dentre as estratégias que estão sendo buscadas pelos professores junto à coordenação e instituição de ensino para melhoria do curso, a reformulação do PPC foi a escolhida no momento, encontrando-se em fase de análise/aprovação. Segundo relatos dos docentes as atividades em parceria deverão aumentar com a aprovação do novo PPC, por intermédio dos projetos integradores:

A nossa luta hoje é modificar o PPC, o PPC está sendo modificado para dar uma integração maior. Por isso que estão surgindo os projetos integradores [...] depois das mudanças do PPC e ele sendo aprovado, deverá ser trilhado um caminho para que isso ocorra corriqueiramente através dos projetos integradores. Tem que ver quem vai ter interesse e como vai ser feito porque é uma coisa nova para o curso (D1).

Aprovada essa reformulação, espera-se que haja o aumento das atividades interdisciplinares no curso, assim como outras demandas relacionadas à integração das disciplinas e atividades em parceria com os professores do referido curso, pois o documento atual, apesar de apontar algumas questões sobre integração, encontra-se defasado.

Partindo para a análise da quinta e última subcategoria, observa-se que ela teve a maior representatividade, com 24,4% dos segmentos de textos válidos, nomeada como *Interação Docente*. Essa nomenclatura advém da análise do agrupamento de palavras

⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 9 de março de 2023, na cidade de Aracaju.



englobadas nela, que representava as falas dos entrevistados sobre como acontece a interação entre os docentes do curso, sendo esse um objetivo específico da pesquisa. A subcategoria teve as seguintes unidades de registro significativas em destaque: *Problema, Discutir, Momento, Reunião e Interação*:

Ao longo do ano letivo são operacionalizados os conselhos de classes consultivos [...] a presença docente restringe-se ao professor representante da turma, momento em que situações problemas são relatadas [...] quase que a totalidade das vezes, sequer os demais professores tomam conhecimento de problemas abordados, mantendo assim, ou mesmo aumentando, o hiato de interlocução entre docentes, transformando, por vezes, as disciplinas em ilhas isoladas (D5⁸).

[...] essas reuniões deveriam existir antes das reuniões que tem do conselho de classe. Inclusive para conversar sobre as disciplinas, como está o andamento dos alunos e tendo uma participação maior do setor pedagógico (D3⁹).

Na mesma senda, a representatividade da subcategoria de *Interação Docente*, alinha-se com as proposituras de Fazenda (1993) e Paz (2022), apontando a necessidade de ação institucional para normatizar, em seu planejamento e programação acadêmica, a criação de diversos e distintos momentos de integração docente, fomentando e sensibilizando-os quanto à relevância e resultados positivos das ações interdisciplinares, com fito na melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, é necessária a existência de uma conduta interna capaz de promover uma maior interação entre os integrantes do curso. Essa interação, segundo Fazenda, (1993) é condição essencial para que exista a interdisciplinaridade, em que o propósito resida na promoção de uma postura dialógica, com o intuito de compreender e transformar a realidade. É fundamental destacar que a interação e a partilha devem estar presentes não apenas entre as diversas áreas do conhecimento, mas também entre os agentes envolvidos nas abordagens interdisciplinares.

Para promover uma maior integração entre os docentes da instituição, são organizados eventos denominados *Jornadas Pedagógicas* no início de cada semestre. Durante esses encontros, as coordenações de curso se reúnem para identificar e discutir pontos de planejamento, bem como outras demandas que surgirem ao longo do semestre letivo. No entanto, esses eventos não atingem o objetivo de estimular efetivamente a prática interdisciplinar e a interação docente, conforme esclarece D5:

[...] em momento isolados, como os de jornadas pedagógicas, uma vez a

⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 28 de março de 2023, na cidade de Aracaju.

⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 22 de março de 2023, na cidade de Aracaju.



cada semestre, o que ocorre é o encontro de professores [...] ainda não há uma ferramenta educacional institucional que promova de forma mais efetiva, regular e perene uma interação docente, tanto no que tange ao estreitamento de laços, quanto para o melhor planejamento e definição metodológica de abordagens interdisciplinares dos conteúdos programáticos contínuos ou complementares entre disciplinas (D5).

Da análise das narrativas trazidas pelas entrevistas, após a devida categorização e parametrização com o uso do *IRAMUTEQ*, foi possível observar que apesar dos desafios encontrados na perspectiva do trabalho interdisciplinar, na base do CIELT, os participantes da pesquisa entendem a importância dessa discussão, e se mostram conscientes da necessidade de integrar a prática interdisciplinar na rotina educativa.

[...] principalmente por estarmos propiciando um curso integrado, no sentido da palavra mesmo, integrar as teorias e essas práticas seria maravilhoso e a gente conseguiria verdadeiramente chegar na interdisciplinaridade que é o grande foco do trabalho (AP1).

Valendo-se da Análise Fatorial de Correspondência (AFC), da Análise de Similitude e a da Nuvem de Palavras possibilitadas pela utilização do *IRAMUTEQ*, foi possível desvelar algumas associações entre as subcategorias, o que permitiu verificar as relações de proximidade e distanciamento (Camargo; Justo, 2013). Assim, conforme a Figura 1, identificou-se forte relação entre as subcategorias *Desafios Interdisciplinares* e *Disciplinas* inerente à categoria *Prática Interdisciplinar*, bem como a interligação entre *Trabalho Escolar* e *Estratégias* inerente à categoria *Comunicação Pedagógica*. Observa-se, portanto, a interconexão das categorias e subcategorias, fortalecendo a análise qualitativa, o que é consolidado pela similitude e nuvem de palavras.

Essas últimas, permitiram identificar as várias conexões semânticas entre as unidades de registro, como se observa nas figuras 2 e 3, denotando a necessidade de maior comunicação e interação docente no CIELT, apontando-o como cerne na decisão pela implementação da prática interdisciplinar. Igualmente, vê-se aliar à questão central os vocábulos como *projetos integradores*, *integrar*, *interação*, *trabalho*, *atividade*, *aluno*, *interdisciplinaridade*, *parceria*, *dificuldade*, *contato*, *reunião*, reforçando o viés da busca de melhoria no processo de interação e comunicação entre os professores.

A falta de engajamento por parte dos professores, frequentemente observada nas narrativas, pode ser atribuída à formação fragmentada que ainda prevalece consideravelmente nas instituições educacionais do Brasil. A justaposição entre disciplinas e o rigor dos programas curriculares muitas vezes impedem a colaboração entre os docentes, o que explica, em grande parte, o desinteresse em adotar abordagens interdisciplinares no ensino (Silva; Rotta; Garcia, 2018; Guedes, 2021).



A partir das análises realizadas e da aplicação do PE, constataram-se como principais resultados a falta de interação e comunicação entre os docentes do curso e a necessidade de implementação de práticas interdisciplinares norteadas por meio da modificação dos normativos institucionais, para que essas práticas sejam efetivadas. Não obstante, dada a necessidade de consolidação de compreensões que convirjam para a imprescindibilidade do trabalho interdisciplinar, com foco na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, conforme defendem Fazenda (2008) e Guedes (2021), resta latente a necessidade de mais investigações científicas e do próprio aprofundamento de seus objetos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar alguns entraves que permeiam o curso estudado na realização de atividades em parceria e interdisciplinares. Assim como propor estratégias para o aumento da ocorrência dessas práticas pedagógicas. Portanto, é possível concluir que o estudo alcançou seu objetivo geral ao analisar o GC como ferramenta para o desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares no CIELT do IFS/Campus Aracaju, tendo em vista que este ambiente virtual proporcionou aos docentes a oportunidade de vivenciar uma nova possibilidade de integração na tentativa de promover a interdisciplinaridade.

Percebeu-se que a comunicação entre os professores do curso é escassa, o que dificulta o diálogo constante entre eles, resultando num trabalho realizado de maneira isolada, sem colaboração dos pares. Quando o preconizado na educação de uma forma geral e principalmente no EMI é que o conhecimento de uma disciplina possa se integrar ao conhecimento de outra disciplina dentro do currículo. Se houvesse esse diálogo entre os docentes e as disciplinas, todos os envolvidos ganhariam: o professor, por compartilhar o conhecimento aos alunos proporcionando a resolução de uma situação de aprendizagem real baseada em atividades interdisciplinares, podendo ainda direcioná-las conforme o que pretende instruir ao seu aluno, e o aluno, por saber que o que está sendo aprendido é significativo, possibilitando uma maior proximidade com a materialidade do saber.

Verificou-se, de modo geral, que ainda existe um longo caminho a ser percorrido para que exista uma interação mais fluida entre os professores do curso, pois, apesar do *feedback* obtido através da validação docente retratar que o produto construído se mostra uma ferramenta proveitosa na prática pedagógica do curso, ao decorrer de sua aplicação foi percebida a dificuldade dos docentes em participar das atividades propostas.



REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Thaís Gimenes da Silva; CALDEIRA, Ana Maria de Andrade. Dificuldades para a implantação de práticas interdisciplinares em escolas estaduais, apontadas por professores da área de Ciências da Natureza. **Revista Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 139-154, 2016. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/481>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BARDIN, Laurance. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2016.

BESSA, Chera Rosane Leles de; CAVALCANTE, Rivadavia Porto; MALDANER, Jair José; CORREIA, Khellen Cristina Pires. Interdisciplinaridade no Ensino Médio Integrado: considerações para uma formação omnilateral. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.I.], v. 2, n. 19, p.e9496. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9496/0>. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 abr. 2022.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Revista Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/269927468_IRAMUTEQ_Um_software_gratuito_para_analise_de_dados_textuais. Acesso em: 10 maio 2022.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **O Que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Práticas Interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: BIANCHETTI, Lucídio; JANTSCH, Ari Paulo. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUEDES, Luygo Sarmiento. **O Estudo da Prática Pedagógica Interdisciplinar no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Amapá – Campus Macapá**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Amapá, Macapá, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ifap.edu.br/jspui/bitstream/prefix/522/1/GUEDES%20%282021%29%20-%20O%20Estudo%20da%20Pr%C3%A1tica%20Pedag%C3%B3gica.pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.



MOZENA, Erika Regina; OSTERMANN, Fernanda. Dialogando sobre a interdisciplinaridade em Ivani Catarina Arantes Fazenda e alguns dos integrantes do grupo de estudos e pesquisa em interdisciplinaridade da PUC-SP (GEPI). **Revista Interdisciplinaridade**, São Paulo, n.10, p. 95-107, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade/article/view/32444/22457>. Acesso em: 15 maio 2023.

NOGUEIRA, Antonio Wherbty Ribeiro; XEREZ, Antonia Solange Pinheiro. Formação docente para a educação profissional: análise crítica do marco regulatório. **Revista Amazônida**, Manaus, v. 8, n. 1, p. 1-24, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/12714>. Acesso em: 9 set. 2024.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

PAIVA, Priscila Nunes; NUNES, Deisy de Lima; PERES, Sheyla Teixeira; ESCOTO, Dandara Fidelis; ROEHRS, Rafael. Google Classroom como ferramenta na formação acadêmica profissional de professores no município de Uruguaiana – RS. **Revista Insignare Scientia - RIS**, [S.l.], v. 3, n. 5, p. 393-412, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.edu.br/index.php/RIS/article/view/11431>. Acesso em: 12 jun. 2023.

PAZ, Vilma Bispo. **Planejamento de práticas interdisciplinares no Ensino Médio Integrado**: Um Estudo de Caso Aplicado ao Curso de Edificações do IFMA - Campus Timon. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Piauí, Parnaíba, 2022. Disponível em: <http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1163>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PEREIRA, Lídia Noronha. A (re)construção curricular na Educação Profissional e Tecnológica: integração e interdisciplinaridade conectando teoria e prática. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 22, p. e11616, 2022. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/11616>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PIRES, Marília Freitas de Campus. Reflexões sobre a interdisciplinaridade na perspectiva de integração entre as disciplinas dos cursos de graduação. **Revista do IV Circuito PROGRAD**. UNESP. São Paulo, v. 2, n. 2, 1996. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/DC3DXHvJpTYfKzNdrRgX9Nj/#>. Acesso em: 3 ago. 2023.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SÁUL, Tamine Santos; RODRIGUES, Ricardo Antonio. Interdisciplinaridade: a formação de professores de EPT e os desafios da sala de aula. *In*: Souza, Francisco das Chagas Silva; NUNES, Albino Oliveira. (org.). **Temas em Educação Profissional e Tecnológica**. Campos dos Goytacazes: Essentia Editora, 2019. 279 p. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/livros/issue/view/242>. Acesso em: 10 ago. 2023.



SILVA, Jonas Cegelka da; ROTTA, Renata; GARCIA, Isabel Krey. O forno solar como ponte entre a física e o conforto das edificações. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 345-366, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2018v35n2p345>. Acesso em: 6 fev. 2024.

TOQUERO, Cathy Mae. Emergency remote education experiment amid COVID-19 pandemic. **IJERI: International Journal of Educational Research and Innovation**, [S.l.], v.15, p. 162–176, 2020. Disponível em: <https://www.upo.es/revistas/index.php/IJERI/article/view/5113>. Acesso em: 10 ago. 2023.

WILLIAMSON, Ben; EYNON, Rebecca; POTTER, John. Pandemic politics, pedagogies and practices: digital technologies and distance education during the coronavirus emergency. **Learning, Media and Technology**, [S.l.], v. 45, n. 2, p. 107-114, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17439884.2020.1761641>. Acesso em: 10 ago. 2023.

Artigo recebido em: 10 de maio de 2024.

Aceito para publicação em: 02 de setembro de 2024.

Manuscript received on: Mayo 10th, 2024

Accepted for publication on: September 2nd, 2024

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

